

# Considerações finais

O objetivo deste capítulo é apresentar, de forma resumida, algumas conclusões, considerações, ponderações e possíveis explicações relativas aos problemas e questões mostrados nas partes 1, 2 e 3 desta publicação, agora vistos numa análise conjunta e coordenada.

## 1. Situação no Brasil

A frota brasileira de veículos licenciados apresentou-se em ascensão de 1995 a 1999, seguida de pequena queda, no ano 2000, explicada pelo DENATRAN como resultante da mudança na forma de coleta de dados. Desse momento em diante, o licenciamento de veículos mostra-se sempre maior, sendo que a diferença em números absolutos, dos veículos licenciados, foi de 15.462.729, no período de 1995 a 2005 (acréscimo de 58%, visto que o total de veículos licenciados, em 2005, foi de mais de 42 milhões). Em 2011, a frota brasileira foi de mais de 70 milhões de veículos, correspondendo a um aumento de quase 155% em relação a 1996. Quanto à chamada taxa de motorização – relativa ao número de veículos em relação à população – equivalente a 170,8 veículos para cada 1.000 habitantes, em 1995, elevou-se para 228,4, em 2005, revelando um aumento de 33,7% e de 2011 foi de 365,6.

É digno de nota que, relativamente ao tipo de veículo, o que apresentou maior incremento foi a frota de motocicletas (65,3% entre 2001 e 2005), enquanto a de automóveis passou de 142,5 a 165,5 (aumento de 16,1%) (em relação ao período 2001 a 2011, os aumentos foram, respectivamente, de 300 e 91%).

Relativamente à mensuração dos acidentes com vítimas, no país, a coleta das informações, ainda que possa estar subestimada, evidencia o registro de 262.374 eventos em 1998, número que se apresentou de forma um tanto irregular no período em análise.

Para os anos de 2000 em diante, com exceção de 2002, os valores são crescentes e mostram-se, sempre, cada vez maiores, chegando a 2005 com o registro de 383.371 acidentes com vítimas. A comparação dos dados de 1998 e de 2005 revela uma proporção de aumento de 46,1% nos números absolutos e de 28,3% nas taxas (162,2 para 208,1 por cem mil habitantes) (Quadro 1).

O número de acidentes com vítimas em 2005 (383.371) mostra um número de vítimas igual a 513.510, o que projeta, em média, 1.406 acidentes/dia e 1.369 vítimas/dia (1,30 vítima por acidentes) (Quadro 2). Os dados, quanto a este aspecto, não puderam ser atualizados.

**Quadro 1 – Números globais relativos à frota de veículos, registro de acidentes com vítimas, óbitos e morbidade hospitalar, 1995 a 2012**

Ano	Frota		Acidentes		Mortalidade		Morbidade	
	N	Taxas	N	Taxas	N	Taxas	N	Taxas
1995	26.609.232	170,8	...	...	...	...	...	...
1996	27.747.815	176,7	...	...	35.281	(3) 22,5	...	...
1997	28.886.466	181,0	...	...	35.620	(3) 22,3	...	...
1998	30.939.466	191,2	262.374	(1) 162,2 (2) 8,5	30.890	(3) 19,1	...	...
1999	32.318.646	197,1	376.589	(1) 229,7 (2) 11,7	29.569	(3) 18,0	...	...
2000	29.722.950	175,0	286.994	(1) 169,0 (2) 9,7	28.995	(3) 17,1	119.585	(4) 70,4
2001	31.913.003	185,8	307.287	(1) 178,3 (2) 9,6	30.524	(3) 17,8	114.181	(4) 66,5
2002	34.284.967	197,3	251.876	(1) 144,2 (2) 7,3	32.753	(3) 18,8	112.007	(4) 64,5
2003	36.658.501	208,5	333.689	(1) 188,7 (2) 9,1	33.139	(3) 18,8	109.696	(4) 62,4
2004	39.240.875	220,6	348.583	(1) 192,0 (2) 8,9	35.105	(3) 19,7	112.520	(4) 63,3
2005	42.071.961	233,8	383.371	(1) 208,1 (2) 9,1	35.994	(3) 20,0	118.667	(4) 65,9
2006	45.372.640	249,2	...	...	36.367	(3)20,0	120.977	66,5
2007	49.644.025	269,5	...	...	37.407	(3)20,3	118.511	64,3
2008	54.506.661	292,5	...	...	38.273	(3)20,5	95.162	51,1
2009	59.361.642	314,9	...	...	37.594	(3)19,9	123.503	65,5
2010	64.817.974	339,8	...	...	42.844	(3)22,5	146.066	76,6
2011	70.543.535	365,6	...	...	43.256	(3)22,4	153.632	79,6
2012	76.137.191	390,0	...	...	...	...	159.253	81,6

- (1) Taxa de acidentes em relação à população  
(2) Taxa de acidentes em relação aos veículos licenciados  
(3) Taxa de mortalidade em relação à população  
(4) Taxa de internação em relação à população

Com referência ao estudo das vítimas de acidentes de trânsito, a análise foi feita por meio da mortalidade e dos pacientes internados nos hospitais públicos e conveniados com o SUS, por lesões decorrentes desses acidentes.

A primeira observação a ser feita diz respeito ao fato de que, segundo recomendação internacional, óbito por acidente de trânsito é o que se verifica em decorrência de lesões provocadas por esse evento, **qualquer que seja o tempo decorrido entre o acidente e a morte**. Essa conotação, de imediato, deixa clara

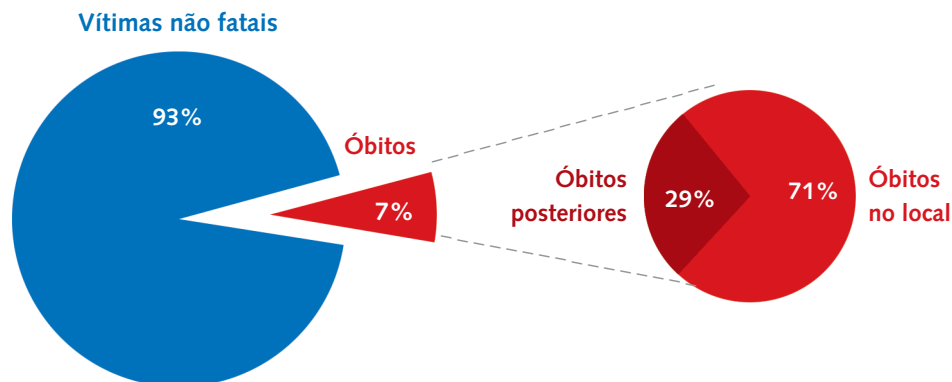
**Quadro 2 – Acidentes com vítimas e número de vítimas, óbitos totais, Brasil, 1999 a 2005**

Ano	N de acidentes com vítimas (1)	Vítimas		Total de óbitos (4)	Vítimas (5)
		N (2)	Vítimas por acidente (3)		
1999	376.589	397.654	1,06	29.569	7,44
2000	286.994	378.811	1,31	28.995	7,65
2001	318.195	394.596	1,28	30.524	7,74
2002	251.876	337.190	1,34	32.753	9,71
2003	333.689	461.694	1,38	33.139	7,18
2004	348.583	499.770	1,43	35.105	7,02
2005	383.371	513.510	1,30	35.763	7,00

Fonte: DENATRAN  
Ministério da Saúde

a impropriedade de trabalhar com os dados de “morte por acidente de trânsito”, tendo como fonte o DENATRAN. Aliás, é digno de nota que esta própria Instituição, reconhecendo sua impossibilidade de coletar informações sobre todas as mortes, e não apenas as que ocorreram no local do acidente, passou a adotar os dados provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). Este Sistema mostra que o número de mortes por acidentes de trânsito no Brasil está ao redor de 40.000 ao ano (em 2005, 35.994 óbitos e em 2011, 43.256).

Analisando esses dados em comparação aos do DENATRAN, verifica-se que cerca de 70% das mortes ocorrem no próprio local do acidente, sendo que os restantes 30% vão acontecer a qualquer tempo após a retirada dos feridos do local. Em 2005, contrapondo-se aos óbitos coletados pelo Ministério da Saúde, o DENATRAN refere 25.427 mortes acontecidas e registradas no próprio local do acidente (Quadro 2 e Figura 1). Os dados não puderam ser atualizados conforme justificativa apresentada no Capítulo 2.



**Figura 1 – Vítimas de acidentes de trânsito e óbitos (no local e posterior), Brasil, 2005**

As taxas de mortalidade (número de óbitos em relação à população) evidenciam valores estáveis entre 1996 e 1997, decrescentes até o ano 2000 e com nova ascensão entre 2001 e 2005. Essas oscilações, quando decrescentes, podem corresponder a um reflexo da atuação do novo Código de Trânsito Brasileiro e o novo aumento ocorrido a seguir pode ser atribuído, talvez, à flexibilização das medidas de fiscalização e inaplicabilidade das sanções previstas na nova legislação.

Declínio importante ocorreu em 2009, conforme mostram valor absoluto e taxas, queda que pode ser atribuída, talvez, à entrada em vigor da chamada Lei Seca que veio acompanhada, também, de intensa fiscalização. Questões relativas à sua constitucionalidade, entretanto, acarretaram novo afrouxamento de medidas coercitivas e a taxa voltou a subir.

O que é importante salientar é que taxas de quase 20 óbitos para cada cem mil habitantes são extremamente altas quando comparadas às de outros países.

As vítimas fatais de acidentes de trânsito são, principalmente, homens, sendo que a razão entre as taxas masculinas e femininas é de cerca de 4 vezes e meia.

Quanto às idades, as taxas mais elevadas pertencem aos grupos etários mais altos, mostrando que a estimativa do risco de morrer, por exemplo, após os 80 anos é maior que o dobro daquela verificada na faixa de 10 a 19 anos.

No que diz respeito à qualidade da vítima, as taxas de mortalidade de pedestres, embora ainda bastante elevadas, vêm declinando no tempo, enquanto as relativas a ciclistas e motociclistas aumentaram de forma alarmante; taxa de mortalidade de acidentes de trânsito relativa a ocupantes de veículos fechados (casos em que a vítima se encontrava dentro do veículo) teve aumento também importante.

Com relação às internações hospitalares, é preciso lembrar que estão aqui incluídas somente as hospitalizações pagas pelo SUS. Esse número, em 2005, foi igual a 118.667, o que representou, em média, 325 pacientes internados por dia, no país, em razão de lesões de acidentes de trânsito. Em 2011, foram 153.632 hospitalizações, o que correspondeu a uma média de 421 internações/dia. Essas vítimas são também, em geral, homens e, embora as maiores proporções, quanto às idades, recaiam no grupo de adultos jovens, é também entre os idosos que as taxas se mostram mais elevadas (16 internações para cada cem mil internações de pessoas de 60 anos ou mais).

Com relação aos tipos de vítimas, cerca de 25% corresponderam a pedestres, 40,2%, motociclistas e o restante distribuído entre ciclistas, ocupantes de veículos e os não informados.

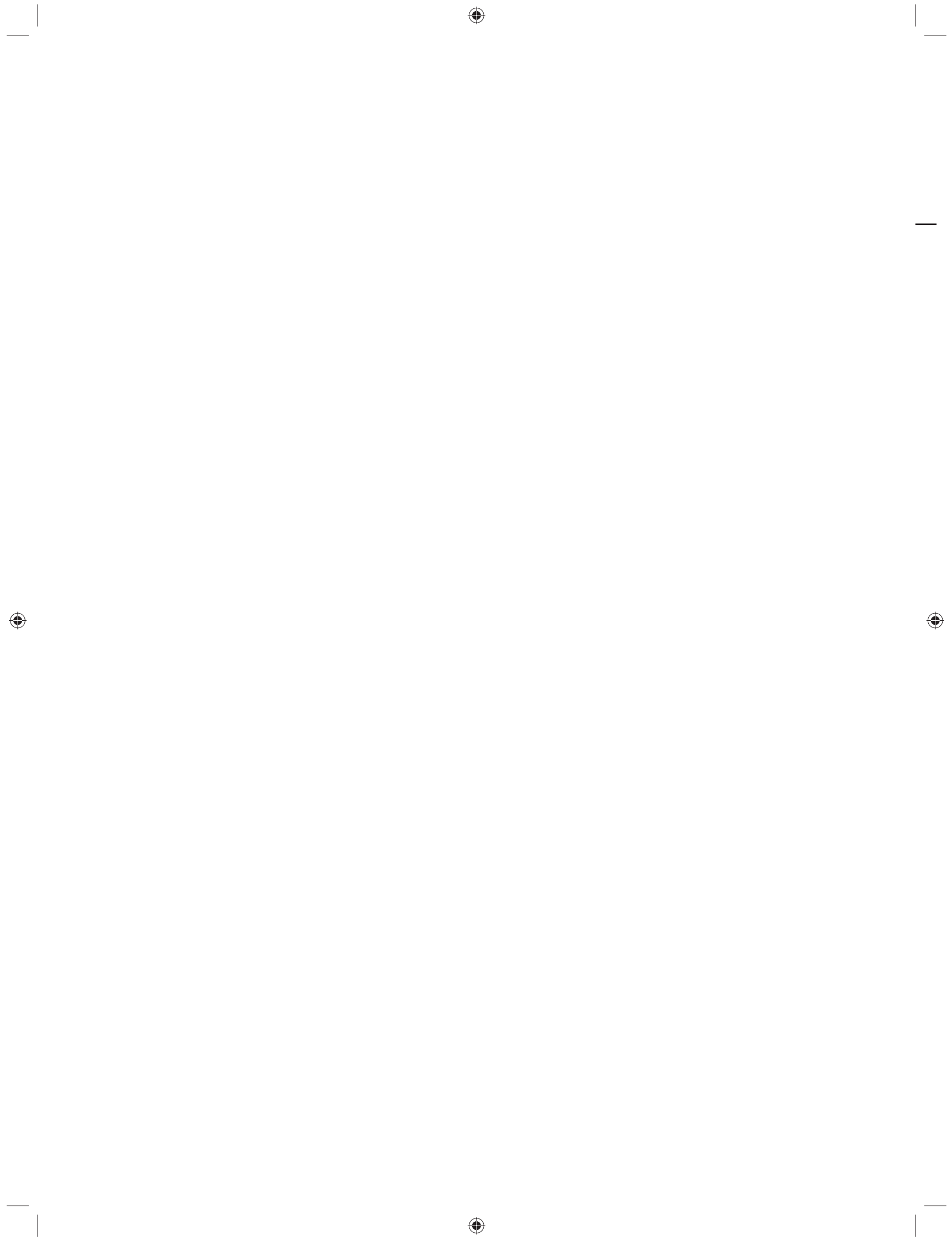
## **2. Outras considerações importantes**

Algumas considerações a destacar, ainda, dizem respeito, por exemplo, ao fato de que, enquanto a frota de automóveis cresceu cerca de 16%, entre 2001 e 2005, a de motocicletas elevou-se mais de 65%. Entre 2005 e 2011, os aumentos foram, respectivamente, de 54,2 e 126,1%.

Quanto à mortalidade dos motociclistas, é importante salientar que esse incremento, talvez, não seja decorrente só do agravamento da situação dos motociclistas entre nós, mas também da melhoria da qualidade da informação. Neste particular, é de se ressaltar que, em 1996, ano da entrada em vigor da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças no Brasil, a frequência de informação ignorada quanto à qualidade da vítima era de 48%, valor que, em 2005, declinou para 27% e em 2011 foi bastante mais baixa.

Há ainda muito a ser feito quanto a este particular. O aprimoramento da qualidade dos dados deve representar objetivo a ser perseguido, já que se admite que a informação é o elemento básico no que se refere à ação; os dados de que se dispõem devem, sempre, portanto, corresponder ao valor mais fidedigno e mais oportuno que seja possível obter.

Finalizando, os resultados verificados mostram diversidades quando analisados por macrorregiões brasileiras e unidades da federação. Assim sendo, recomenda-se que toda a análise feita por região deva ser realizada, respeitando as diferenças locais e regionais.



# Listagem de mapas, tabelas e gráficos

## O BRASIL: DADOS GLOBAIS

- M.1. O Brasil físico.... 25
- M.2. O Brasil político: unidades da federação e capitais.... 26
- T.1. População total, taxa média de crescimento e densidade demográfica (número de habitantes por km<sup>2</sup>) Brasil, censos demográficos, 1872 a 2010.... 27
- G.1. População segundo idade e sexo, Brasil, 2000 e 2010.... 28
- T.2. População total (censos e estimativas) segundo UF e Região, Brasil, 1996 a 2011.... 29
- M.3. População segundo UF e Regiões, Brasil, 2011.... 31

## Parte 1 – A FROTA BRASILEIRA DE VEÍCULOS

- 1.T.1. Frota de veículos (número e taxa por mil habitantes) Brasil, 1996 a 2011.... 35
- 1.G.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil, 2000 a 2011.... 35
- 1.T.2. Frota de veículos (N e taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 1996 a 2011.... 36
- 1.G.2. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Norte, 1996 a 2011.... 38
- 1.G.2.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Norte, 1996 a 2005.... 38
- 1.G.3. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Nordeste, 1996 a 2011.... 42
- 1.G.3.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Nordeste, 1996 a 2011.... 42
- 1.G.4. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Sudeste, 1996 a 2011.... 46
- 1.G.4.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Sudeste, 1996 a 2011.... 46
- 1.G.5. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Sul, 1996 a 2011.... 48
- 1.G.5.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Sul, 1996 a 2011.... 48
- 1.G.6. Frota de veículos (taxa por mil habitantes), Brasil e Região Centro-Oeste, 1996 a 2011.... 50
- 1.G.6.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF da Região Centro-Oeste, 1996 a 2011.... 50

- 1.M.1. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2011.... 52
- 1.G.7. Frota de veículos (taxa por mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2011.... 53
- 1.T.3. Frota de veículos segundo tipo (N, taxa por mil habitantes e %), Brasil, 2000 a 2011.... 54
- 1.G.8. Frota de veículos segundo tipo (taxa por mil habitantes), Brasil, 2001 a 2011.... 55
- 1.G.9. Frota de veículos segundo tipo (%), Brasil, 2000 a 2011.... 56
- 1.T.4. Frota de veículos segundo tipo (N e taxa por mil habitantes), Brasil, 2000 a 2011.... 58
- 1.M.2. Frota de automóveis (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 70
- 1.G.10. Frota de automóveis (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 71
- 1.M.3. Frota de motocicletas (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 72
- 1.G.11. Frota de motocicletas (taxa por mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 73

## Parte 2 – A MENSURAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO

- 2.T.1. Acidentes de trânsito com vítimas (N e taxa de acidentes em relação à população e à frota de veículos), Brasil, 1998 a 2005.... 77
- 2.G.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Brasil, 1998 a 2005.... 78
- 2.G.2. Acidentes de trânsito com vítima (taxa por mil veículos), Brasil, 1998 a 2005.... 78
- 2.T.2. Acidentes de trânsito com vítimas (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 1999 a 2005.... 79
- 2.G.3. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Norte e Brasil, 1999 a 2005.... 80
- 2.G.3.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Norte, 1999 a 2005.... 80
- 2.G.4. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Nordeste e Brasil, 1999 a 2005.... 84
- 2.G.4.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Nordeste, 1999 a 2005.... 84
- 2.G.5. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Sudeste e Brasil, 1999 a 2005.... 88



- 2.G.5.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Sudeste, 1999 a 2005.... 88
- 2.G.6. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Sul e Brasil, 1999 a 2005.... 90
- 2.G.6.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Sul, 1999 a 2005.... 90
- 2.G.7. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes), Região Centro-Oeste e Brasil, 1999 a 2005.... 92
- 2.G.7.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxas por cem mil habitantes), UF da Região Centro-Oeste, 1999 a 2005.... 92
- 2.M.1. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005.... 94
- 2.G.8. Acidentes de trânsito com vítimas (taxa por cem mil habitantes) segundo UF, Brasil, 2005.... 95
- 2.T.3. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (N e %), Brasil, 1999 a 2005.... 96
- 2.G.9. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (%), Brasil, 1999 a 2005.... 97
- 2.T.4. Acidentes de trânsito com vítimas segundo tipo de acidentes (N e %) e UF, Brasil, 2004.... 98
- 2.T.5. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (N e %), Brasil, 1999 a 2005.... 99
- 2.G.10. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%), Brasil, 1999 a 2005.... 100
- 2.T.6. Acidentes de trânsito com vítimas segundo fase do dia de ocorrência (%), UF e Região, Brasil, 2004.... 101
- 2.T.7. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (N e %), Brasil, 1999 a 2005.... 102
- 2.G.11. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (%), Brasil, 1999 a 2005.... 103
- 2.T.8. Acidentes de trânsito com vítimas segundo área de ocorrência (N e %), UF e Região, Brasil, 2004.... 104
- 2.T.9. Acidentes de trânsito com vítimas, número total de vítimas e índice de vítimas por acidente, Brasil, 1999 a 2005.... 105

### **Parte 3 – CONHECENDO AS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: QUANTAS SÃO, QUEM SÃO E ONDE ESTÃO**

#### **3.1. Análise da mortalidade por acidentes de trânsito**

- 3.1.T.1. Mortes por acidentes de transporte terrestre – ATT (N e taxa em relação à população), Brasil, 1996 a 2011.... 109

- 3.1.G.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
Brasil, 1996 a 2011.... 109
- 3.1.T.2. Mortes por ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo  
UF e Região, Brasil, 1996 a 2011.... 110
- 3.1.G.2. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
Região Norte e Brasil, 1996 a 2011.... 112
- 3.1.G.2.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Região Norte, 1996 a 2011.... 112
- 3.1.G.3. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
Região Nordeste e Brasil, 1996 a 2011.... 116
- 3.1.G.3.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Região Nordeste, 1996 a 2011.... 116
- 3.1.G.4. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
Região Sudeste e Brasil, 1996 a 2011.... 120
- 3.1.G.4.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Região Sudeste, 1996 a 2011.... 120
- 3.1.G.5. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
Região Sul e Brasil, 1996 a 2011.... 122
- 3.1.G.5.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Região Sul, 1996 a 2011.... 122
- 3.1.G.6. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
Região Centro-Oeste e Brasil, 1996 a 2011.... 124
- 3.1.G.6.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Região Centro-Oeste, 1996 a 2011.... 124
- 3.1.M.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Brasil, 2011.... 126
- 3.1.G.7. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes),  
segundo UF, Brasil, 2011.... 127
- 3.1.T.3. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N, % e taxa  
por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2011.... 128
- 3.1.G.8. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (%), Brasil,  
2000 a 2011.... 130
- 3.1.G.9. Taxa de mortalidade por ATT segundo qualidade da vítima  
(por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2011.... 131
- 3.1.T.4. Mortes por ATT segundo qualidade da vítima (N e taxa por  
cem mil habitantes), UF, Região e Brasil, 1996 a 2011.... 132
- 3.1.G.10. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes)  
segundo qualidade da vítima, Região Norte, 1996 a 2011.... 148
- 3.1.G.10.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes)  
segundo qualidade da vítima nas UF da Região Norte, 1996 a  
2011.... 148

- 3.1.G.11. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Nordeste e Brasil, 2000 a 2011.... 152
- 3.1.G.11.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Nordeste, 2000 a 2011.... 152
- 3.1.G.12. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Sudeste e Brasil, 2000 a 2011.... 156
- 3.1.G.12.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Sudeste, 2000 a 2011.... 156
- 3.1.G.13. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Sul e Brasil, 2000 a 2011.... 158
- 3.1.G.13.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Sul, 2000 a 2011.... 158
- 3.1.G.14. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Região Centro-Oeste e Brasil, 2000 a 2011.... 160
- 3.1.G.14.1. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima nas UF da Região Centro-Oeste, 2000 a 2011.... 160
- 3.1.M.2. Taxa de mortalidade de pedestres por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 162
- 3.1.G.15. Taxa de mortalidade de pedestres por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 163
- 3.1.M.3. Taxa de mortalidade de ciclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 164
- 3.1.G.16. Taxa de mortalidade de ciclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 165
- 3.1.M.4. Taxa de mortalidade de motociclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 166
- 3.1.G.17. Taxa de mortalidade de motociclistas por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 167
- 3.1.M.5. Taxa de mortalidade de ocupantes de veículos por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 168
- 3.1.G.18. Taxa de mortalidades de ocupantes de veículos por ATT (por cem mil habitantes), segundo UF, Brasil, 2011.... 169
- 3.1.T.5. Mortes por ATT segundo sexo (N e taxa por cem mil habitantes) e razão entre taxas masculinas e femininas, Brasil, 1996 a 2011.... 170

- 3.1.G.19. Taxa de mortalidade por ATT segundo sexo (por cem mil habitantes), Brasil, 1996 a 2011.... 171
- 3.1.T.6. Mortes por ATT segundo sexo e qualidade da vítima (N e taxa por cem mil habitantes) e razão entre taxas masculinas e femininas, Brasil, 2011.... 172
- 3.1.G.20. Taxas de mortalidade por ATT segundo sexo e qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 2004 e 2011.... 173
- 3.1.T.7. Mortes por ATT segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2011.... 174
- 3.1.G.21. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes) segundo idade, Brasil, 2004 e 2011.... 175
- 3.1.T.8. Mortes por ATT segundo idade e qualidade da vítima (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2011.... 176
- 3.1.G.22. Taxa de mortalidade segundo idade e qualidade da vítima (por cem mil habitantes), Brasil, 2004 e 2011.... 177

## **3.2. Morbidade hospitalar**

- 3.2.T.1. Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes) Brasil, 2000 a 2012.... 185
- 3.2.G.1. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2011.... 186
- 3.2.T.2. Internações por lesões decorrentes de ATT (N e taxa por cem mil habitantes), segundo UF e Região, Brasil, 2010 a 2012.... 187
- 3.2.M.1. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2011.... 188
- 3.2.G.2. Taxa de internação por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2011.... 189
- 3.2.T.3. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo sexo (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2011.... 190
- 3.2.G.3. Taxa de mortalidade por ATT (por cem mil habitantes), Brasil, 2000 a 2011.... 191
- 3.2.T.4. Internações por lesões decorrentes de ATT, segundo idade (N, % e taxa por cem mil habitantes), Brasil, 2011.... 192
- 3.2.G.4. Taxa de internações por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes) segundo idade, Brasil, 2005 e 2011.... 193
- 3.2.T.5. Internações por lesões decorrentes de ATT (N, % e taxa por cem mil habitantes) segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2011.... 194
- 3.2.G.5. Internações por lesões decorrentes de ATT segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2011.... 195

- 
- 3.2.G.6. Taxa de internações por lesões decorrentes de ATT (por cem mil habitantes), segundo qualidade da vítima, Brasil, 2000 a 2011.... **197**
- 3.2.G.7. Taxa de internação de pedestres por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2011.... **198**
- 3.2.G.8. Taxa de internação de ciclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2011.... **199**
- 3.2.G.9. Taxa de internação de motociclistas por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2011.... **200**
- 3.2.G.10. Taxa de internação de ocupantes de veículos por lesões decorrentes de ATT, segundo UF, Brasil, 2011.... **201**

